![Logo_IFRN_-_Campus_Central_Natal[1]]()**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN**

**Diretoria de Educação e Ciência – DIAC**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Curso: Tecnologia em Redes de Computadores**

**Turma: 20121.1.01415.1V**

**Ano letivo: 2012.1 – Carga-horária: 69h/a**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

**Exercício sobre sequência narrativa**

**As questões de 1 a 7 referem-se ao texto reproduzido a seguir.**

**Eduardo e Mônica**

Quem um dia irá dizer

Que existe razão

Nas coisas feitas pelo coração?

E quem irá dizer

Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar

Ficou deitado e viu que horas eram

Enquanto Mônica tomava um conhaque

No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer

E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer

Um carinha do cursinho do Eduardo que disse

"Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir"

Festa estranha, com gente esquisita

"Eu não tô legal, não aguento mais birita"

E a Mônica riu, e quis saber um pouco mais

Sobre o boyzinho que tentava impressionar

E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa

"É quase duas, eu vou me ferrar"

Eduardo e Mônica trocaram telefone

Depois telefonaram e decidiram se encontrar

O Eduardo sugeriu uma lanchonete

Mas a Mônica queria ver o filme do Godard

Se encontraram então no parque da cidade

A Mônica de moto e o Eduardo de "camelo"

O Eduardo achou estranho, e melhor não comentar

Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mônica eram nada parecidos

Ela era de Leão e ele tinha dezesseis

Ela fazia Medicina e falava alemão

E ele ainda nas aulinhas de inglês

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus

Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud

E o Eduardo gostava de novela

E jogava futebol de botão com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central

Também magia e meditação

E o Eduardo ainda tava no esquema

Escola, cinema, clube, televisão

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente

Uma vontade de se ver

E os dois se encontravam todo dia

E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia

Teatro, artesanato, e foram viajar

A Mônica explicava pro Eduardo

Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer

E decidiu trabalhar (não!)

E ela se formou no mesmo mês

Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos

E também brigaram juntos, muitas vezes depois

E todo mundo diz que ele completa ela

E vice-versa, que nem feijão com arroz

Construíram uma casa há uns dois anos atrás

Mais ou menos quando os gêmeos vieram

Batalharam grana, seguraram legal

A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília

E a nossa amizade dá saudade no verão

Só que nessas férias, não vão viajar

Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação

E quem um dia irá dizer

Que existe razão

Nas coisas feitas pelo coração?

E quem irá dizer

Que não existe razão?

(Renato Russo*. Dois*. 1986. EMI.)

1. Com o auxílio de chaves, demarque, no texto em análise:
2. a **situação** **inicial**, momento em que ainda não se formou o conflito gerador da história;
3. a **complicação**, momento correspondente à formação e ao desenvolvimento do conflito;
4. a **resolução**, momento em que o conflito é desfeito;
5. a **situação** **final**, momento que se apresenta um quadro finalizador do conflito;
6. a **moral/avaliação**, uma reflexão deduzida da história contada.
7. Estabeleça uma comparação entre as estrofes 7ª, 8ª, 9ª e 10ª e o restante do texto, no que se refere ao uso dos tempos verbais e, em seguida, relacione esse uso ao desenrolar progressivo das ações.
8. Identifique o **foco** **narrativo**, isto é, o **ponto** **de** **vista** escolhido pelo narrador para contar os fatos. Utilize-se, no mínimo, de dois fragmentos textuais.
9. Caracterize os personagens quanto à função desempenhada no poema-canção.
10. No primeiro encontro das personagens, Eduardo percebe algo diferente em Mônica: “O Eduardo achou estranho, e melhor não comentar / Mas a menina tinha tinta no cabelo”. O fato de Mônica “ter tinta no cabelo” é um **elemento** **simbólico**. Que significados podemos atribuir-lhe?
11. O fato de os personagens terem preferências divergentes revela a **dimensão** **simbólica** do texto em estudo. A ponte o(s) sentido(s) produzido(s) por tal dimensão.
12. O **ambiente** também é portador de traços que contribuem para a significação global da narração. Discuta essa afirmação a partir do poema-canção analisado.
13. Com o auxílio de chaves, demarque, nos textos seguintes:
14. a **situação** **inicial**, momento em que ainda não se formou o conflito gerador da história;
15. a **complicação**, momento correspondente à formação e ao desenvolvimento do conflito;
16. a **resolução**, momento em que o conflito é desfeito;
17. a **situação** **final**, momento que se apresenta um quadro finalizador do conflito;
18. a **moral/avaliação**, uma reflexão deduzida da história contada.

**TEXTO 1**

**A ASSEMBLÉIA DOS RATOS**

*Esopo* - século VI a.C.

Era uma vez uma colônia de ratos, que viviam com medo de um gato. Resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente idéia:

– Vamos pendurar uma sineta no pescoço do gato e assim, sempre que ele estiver por perto ouviremos a sineta tocar e poderemos fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas; o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha permanecido calado, levantou-se de seu canto e disse:

– O plano é inteligente e muito bom. Isto com certeza porá fim às nossas preocupações. Só falta uma coisa: quem vai pendurar a sineta no pescoço do gato?

**Moral da história**: Falar é fácil, fazer é que é difícil.

**TEXTO 2**

**O Leão e o Rato**

[*Jean de La Fontaine*](http://pensador.uol.com.br/autor/jean_de_la_fontaine/)

Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para engoli-lo.

– Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim?

O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.

Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem.

Nisto, apareceu o ratinho. Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam.

E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais.

**Moral da história**: Não devemos subestimar os outros.

**TEXTO 3**

# Coração Materno

## *Vicente Celestino*

Disse o campônio a sua amada

Minha idolatrada diga o que qués?

Por ti vou matar, vou roubar

Embora tristezas me causes mulher

Provar quero eu que te quero

Venero teus olhos teu porte, teu ser

Mas diga tua ordem espero

Por ti não importa matar ou morrer

E ela disse ao campônio a brincar

Se é verdade tua louca paixão

Partes já e pra mim vá buscar

De tua mãe inteiro o coração

E a correr o campônio partiu

Como um raio na estrada sumiu

E sua amada qual louca ficou

A chorar na estrada tombou

Chega à choupana o campônio

Encontra a mãezinha ajoelhada a rezar

Rasga-lhe o peito o demônio

Tombando a velhinha aos pés do altar

Tira do peito sagrando da velha mãezinha

O pobre coração e volta a correr proclamando

Vitória, vitória tem minha paixão

Mais em meio da estrada caiu

E na queda uma perna partiu

E a distância saltou-lhe da mão

Sobre a terra o pobre coração

Nesse instante uma voz ecoou

Magoou-se pobre filho meu

Vem buscar-me filho, aqui estou

Vem buscar-me que ainda sou teu!